

O Santander obteve um lucro atribuído de 2.054 milhões no primeiro trimestre, mais 10% do que no ano anterior

O Grupo alcançou uma rentabilidade sobre o capital tangível (RoTE) de 12,4%, enquanto o rácio de capital CET1 foi de 11%

Madri, 24 de abril de 2018 – NOTA DE IMPRENSA

- Em euros constantes, ou seja, excluindo o impacto das taxas de câmbio, o lucro atribuído aumenta 22% face ao ano anterior pelo forte crescimento do Brasil, Espanha e México e uma melhor evolução dos Estados Unidos.
- O Santander manteve a posição como um dos bancos mais rentáveis e eficientes do mundo, com um crescimento do RoTE de 29 pontos-base, para 12,4%, e um rácio de eficiência de 47,4%.
- O número de clientes vinculados aumentou 3,3 milhões no último ano, enquanto o crédito e os recursos cresceram 13% e 16%, respectivamente, em euros constantes.
- O número de clientes que usa serviços digitais subiu 24%, para 27,3 milhões. No último ano, o Santander lançou várias iniciativas digitais, melhorando a satisfação do cliente. O Santander está entre os três melhores bancos por satisfação do cliente em sete de seus principais países.
- O rácio de inadimplência continuou caindo no primeiro trimestre, para 4,02%, com uma queda de 135 pontos-base desde a integração dos resultados do Banco Popular em junho de 2017. O custo do crédito caiu 13 pontos-base, para 1,04%, face ao primeiro trimestre de 2017.
- A melhoria na rentabilidade permitiu ao banco fortalecer o rácio de capital CET1 *fully loaded* em 16 pontos-base durante o trimestre, para os 11%.
- Na assembleia de acionistas do passado dia 23 de março, o banco anunciou a intenção de aumentar em 4,5% o dividendo relativo a 2018, para 23 cêntimos com pagamento integral em dinheiro em 2019.

A presidente do Banco Santander, Ana Botín, afirmou:

“2018 começou bem, com aumento de lucro de dois dígitos devido aos bons resultados no Brasil, Espanha e México, e à melhor evolução dos Estados Unidos.

Estamos executando nossa estratégia com sucesso em todos os nossos mercados, acelerando a transformação digital graças a uma maior colaboração em todo o Grupo e aproveitando a dimensão do nosso negócio. Como resultado, estamos alcançando lucros mais recorrentes e sustentáveis.

É importante destacar que conseguimos estes resultados fazendo bem as coisas. Estamos centrados em fazer tudo de forma mais simples, próxima e justa. E trabalhamos duramente para ajudar as pessoas e as empresas a progredir apoiando o crescimento inclusivo e sustentável. Estas são as bases sobre as quais construímos um banco mais responsável que ganha a confiança a longo prazo dos funcionários, dos clientes, dos acionistas e da sociedade.

A perspectiva para 2018 continua sendo positiva e confio que nossas equipes farão um grande trabalho para alcançar os objetivos deste ano e para continuar crescendo de forma rentável e responsável no futuro”.

Resultados (1T18 versus 1T17)

	1T18 (milh. EUR)	1T18 versus 1T17	1T18 versus 1T17 (sem TC)
MARGEM BRUTA	12.151	1%	11%
CUSTOS DE EXPLORAÇÃO	-5.764	4%	13%
MARGEM LÍQUIDA	6.387	-2%	10%
DOTAÇÕES PARA INSOLVÊNCIAS	-2.282	-5%	8%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	3.689	11%	23%
LUCRO ATRIBUÍDO	2.054	10%	22%

O Banco Santander aumentou o lucro atribuído em 10% no primeiro trimestre de 2018, para 2.054 milhões de euros, face ao mesmo período do ano anterior.

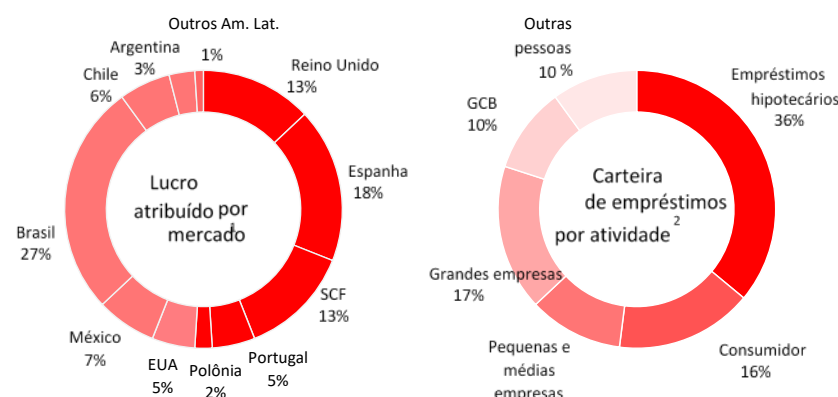
Em euros constantes, ou seja, excluindo o impacto das taxas de câmbio, o crescimento do lucro atribuído foi de 22%. O banco está centrado na fidelização dos clientes, permitindo continuar na melhoria da qualidade e a recorrência dos resultados. Os clientes vinculados, que são aqueles que consideram o Santander o seu banco principal, aumentaram 3,3 milhões, para 18,8 milhões, desde o primeiro trimestre de 2017.

As receitas subiram 11% no primeiro trimestre em euros constantes, para 12.151 milhões de euros, com crescimento da margem de juros e das receitas por comissões de 11% e 14%, respectivamente. O crédito e os recursos aumentaram 13% e 16%, respectivamente, em euros constantes.

Os custos de exploração cresceram 13% em euros constantes pelos investimentos em transformação comercial e digital. No entanto, o rácio de eficiência foi de 47,4% e continuou como um dos melhores entre os nossos concorrentes, cuja média ultrapassa os 65%.

O número de clientes que utilizam serviços digitais aumentou 24% no último ano, para 27,3 milhões. O Santander continuou investindo em tecnologia, permitindo aumentar a adoção de serviços digitais.

A diversificação geográfica, com uma presença equilibrada em mercados maduros e em desenvolvimento, continua sendo uma das forças do Santander. No primeiro trimestre, o lucro atribuído aumentou em oito dos dez mercados principais. A Europa proporcionou 51% do lucro do Grupo e a América 49%. A carteira de crédito também é caracterizada pela diversificação, tanto por segmentos como por países.



1. Excluindo o centro corporativo e as atividades imobiliárias em Espanha. 2. Empréstimos excluindo repos.

Comunicação Corporativa

Ciudad Grupo Santander, edificio Arrecife, planta 2
28660 Boadilla del Monte (Madri) Tel. +34 91 2895211
comunicacion@gruposantander.com
www.santander.com - Twitter: @bancosantander

O Santander reforçou o capital no primeiro trimestre, com um incremento do rácio de capital CET 1 *fully loaded* de 16 pontos-base, para 11%, dos quais nove pontos-base foram gerados organicamente.

O rácio de inadimplência do Grupo continuou melhorando no primeiro trimestre, para 4,02%, com uma queda de 135 pontos-base desde a integração do Banco Popular em junho de 2017. O custo do crédito caiu 13 pontos-base, para 1,04%, face ao primeiro trimestre de 2017.

No primeiro trimestre, o Santander completou o acordo com a Blackstone para a venda de 51% da carteira imobiliária do Popular. Após esta operação, a exposição imobiliária líquida do Grupo na Espanha é de 5,2 bilhões de euros.

Nos últimos doze meses, a rentabilidade sobre o capital tangível (RoTE), um rácio chave de rentabilidade, aumentou 29 pontos-base em termos comparáveis, para 12,4%, entre os melhores do setor.

O valor tangível líquido por ação caiu em sete pontos-base face ao primeiro trimestre de 2017, para 4,12 euros, como resultado do impacto da norma NIIF 9 (*IFRS 9*). Excluído este impacto, aumentou para 4,20 euros.

O lucro por ação (BPA) continuou estável face ao primeiro trimestre de 2017, em 0,120 euros, devido ao aumento de capital realizado com a compra do Banco Popular. O Grupo mantém o objetivo de aumentar o BPA com dois dígitos em 2018.

Na assembleia de acionistas do passado dia 23 de março, o banco anunciou a intenção de aumentar em 4,5% o dividendo relativo a 2018, para 23 cêntimos e pagar integralmente em dinheiro em 2019.

Resumo de países (1T18 versus 1T17)

Lucro atribuído	1T18 (milh. EUR)	1T18 versus 1T17	1T18 versus 1T17 (sem TC)
Brasil	677	+7%	+27%
Espanha	455	+26%	+26%
Santander Consumer Finance	323	+3%	+4%
Reino Unido	320	-23%	-21%
México	175	+7%	+14%
Chile	151	+2%	+8%
Portugal	127	+1%	+1%
Estados Unidos	125	+32%	+52%
Argentina	66	-39%	-11%
Polónia	63	+6%	+3%

No Brasil, o lucro atribuído aumentou 7%, para 677 milhões de euros (+27% em euros constantes), aumentou os clientes fidelizados e melhorou a sua satisfação. O crédito continuou crescendo acima da média do mercado, enquanto o custo do crédito continuou melhorando (caiu 49 pontos-base, para 4,35%) graças à resistência dos modelos de risco do banco. Como resultado, o RoTE aumentou durante o ano para 19,9%, desde os 16,5% do primeiro trimestre de 2017.

Na Espanha, o lucro atribuído aumentou 26%, para 455 milhões de euros. A integração do Banco Popular avança conforme previsto e o banco lançou em março a primeira iniciativa conjunta para os clientes do Santander e do Popular: a conta 1|2|3 Profissional, que já tem mais de 75.000 contas. Os custos aumentaram após a inclusão do Banco Popular. No entanto, foram compensados com as tendências positivas nas receitas comerciais e a melhoria no custo do crédito.

O Santander Consumer Finance incrementou o lucro atribuído em 3% durante o período, para 323 milhões de euros (+4% em euros constantes), com a produção de créditos subindo em todas as regiões. A melhoria na margem de juros, juntamente com o forte controle de custos, o historicamente baixo rácio de inadimplência e o baixo custo do crédito permitiram que a unidade conseguisse um excelente rácio de eficiência e um RoTE de 16,6%.

No Reino Unido, o lucro atribuído diminuiu 23%, para 320 milhões de euros (-21% em euros constantes), devido a um contexto de forte concorrência que afetou as receitas, enquanto os custos aumentaram por um maior investimento em projetos estratégicos, de transformação digital e regulatórios. As provisões para insolvências aumentaram devido a provisões específicas para clientes de Global Corporate Banking, a unidade de banca atacadista. Apesar disso, a qualidade continua boa, com um rácio de inadimplência de 1,17%, representando uma redução de 14 pontos-base.

No México, o lucro atribuído aumentou 7%, para 175 milhões de euros (+14% em euros constantes) e o número de clientes fidelizados aumentou em 400.000 nos últimos 12 meses. A margem de juros e as receitas por comissões cresceram com força após importantes investimentos em multicanalidade, digitalização e iniciativas comerciais. Isto combinado com uma sólida qualidade de crédito permitiu aumentar o RoTE em 83 pontos-base, para 19,6%.

No Chile, o lucro atribuído aumentou 2%, para 151 milhões de euros (+8% em euros constantes). O foco na satisfação do cliente e iniciativas digitais e de fidelização apoiou o crescimento das receitas. O crédito e os recursos aceleraram durante o último trimestre, enquanto o custo do crédito desceu 20 pontos-base desde março de 2017, para 1,22%.

Em Portugal, o lucro atribuído cresceu 1%, para 127 milhões de euros. Este aumento é afetado por uma maior taxa fiscal e uma menor venda de carteiras do que no primeiro trimestre de 2017. O lucro antes dos impostos cresceu 10% e a transformação digital em curso permitiu aumentar a fidelização de clientes e as receitas comerciais.

Nos Estados Unidos, o lucro atribuído aumentou 32%, para 125 milhões de euros (+52% em euros constantes), com forte crescimento no Santander Consumer USA e Santander Bank, a rede comercial. O Santander Bank melhorou a rentabilidade pelas melhorias na margem de juros e na eficiência. Por seu lado, o Santander Consumer USA também melhorou o custo do crédito e reduziu os custos.

Na Argentina, o forte crescimento das receitas (+35% em euros constantes), fomentado por um aumento nos volumes e maiores receitas por comissões, foi neutralizado com o aumento nos custos, relacionado com a aquisição do Citibank, causando uma queda no lucro atribuído de 39%, para 66 milhões de euros (-11% em euros constantes). O Santander Río é agora o maior banco privado do país tanto por empréstimos como por depósitos.

Na Polónia, o lucro atribuído aumentou 6%, para 63 milhões de euros (+3% em euros constantes), em um período em que o crédito aumentou em todos os produtos e segmentos chave. Os depósitos também aumentaram graças a um crescimento significativo dos depósitos à vista. Os lucros foram afetados por uma alteração no calendário do pagamento ao fundo de resolução ao primeiro trimestre e por menores lucros por operações financeiras.

O Banco Santander é o maior banco da zona euro, com uma capitalização bursátil de 85.441 milhões de euros em 31 de março de 2018. No fechamento do primeiro trimestre, tinha quatro milhões de acionistas e 200.000 funcionários que prestam serviço a 139 milhões de clientes.

PRINCIPAIS INDICADORES GRUPO SANTANDER

■ BALANÇO (Milhões de euros)	Mar-18	Dez-17	%	Mar-17	%	Dez-17
Ativo total	1.438.470	1.444.305	(0,4)	1.351.956	6,4	1.444.305
Crédito a clientes (líquido)	856.628	848.914	0,9	795.312	7,7	848.914
Depósitos de clientes	767.340	777.730	(1,3)	705.786	8,7	777.730
Recursos de clientes totais	977.488	985.703	(0,8)	898.110	8,8	985.703
Patrimônio líquido total	105.466	106.832	(1,3)	104.869	0,6	106.832

Nota: Recursos de clientes totais inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, fundos de pensão, patrimônios administrados e prêmio de seguros

■ RESULTADOS (Milhões de euros)	1T'18	4T'17	%	1T'17	%	2017
Margem de juros	8.454	8.607	(1,8)	8.402	0,6	34.296
Margem bruta	12.151	12.062	0,7	12.029	1,0	48.392
Margem líquida	6.387	6.101	4,7	6.486	(1,5)	25.473
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	3.689	3.375	9,3	3.311	11,4	13.550
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	2.054	1.924	6,8	1.867	10,0	7.516
Lucro líquido atribuível à Controladora	2.054	1.542	33,2	1.867	10,0	6.619

Variações sem taxa de câmbio: 1T'18 / 4T'17: Margem de juros: +0,6%; Margem bruta: +3,4%; Margem líquida: +7,7%; Lucro ordinário atribuído: +9,6%; Lucro atribuído: +37,2%.
1T'18 / 1T'17: Margem de juros: +11,0%; Margem bruta: +11,4%; Margem líquida: +9,8%; Lucro ordinário atribuído: +22,2%; Lucro atribuído: +22,2%.

■ LPA**, RENTABILIDADE E EFICIÊNCIA (%)	1T'18	4T'17	%	1T'17	%	2017
Lucro ordinário atribuível por ação (euro) *	0,120	0,113	6,2	0,120	(0,5)	0,463
Lucro atribuível por ação (euro)	0,120	0,088	35,5	0,120	(0,5)	0,404
RoE	8,67	7,81		8,19		7,14
RoTE ordinário*	12,42	11,79		12,13		11,82
RoTE	12,42	11,21		12,13		10,41
RoA	0,67	0,61		0,65		0,58
RoRWA ordinário*	1,59	1,48		1,48		1,48
RoRWA	1,59	1,44		1,48		1,35
Eficiência (com amortizações)	47,4	49,4		46,1		47,4

■ SOLVÊNCIA E INADIMPLÊNCIA (%)	Mar-18	Dez-17	%	Mar-17	%	Dez-17
CET1 fully loaded	11,00	10,84		10,66		10,84
CET1 phased-in	11,19	12,26		12,12		12,26
Índice de inadimplência	4,02	4,08		3,74		4,08
Índice de cobertura	70,0	65,2		74,6		65,2

■ A AÇÃO E A CAPITALIZAÇÃO	Mar-18	Dez-17	%	Mar-17	%	Dez-17
Número de ações (milhões)	16.136	16.136	—	14.582	10,7	16.136
Cotação (euro) **	5,295	5,479	(3,4)	5,651	(6,3)	5,479
Valor de mercado (milhões de euros)	85.441	88.410	(3,4)	83.776	2,0	88.410
Recursos próprios tangíveis por ação (euro) **	4,12	4,15		4,19		4,15
Preço / recursos próprios tangíveis por ação (vezes) **	1,29	1,32		1,35		1,32
PER (preço / lucro por ação) (vezes) **	11,06	13,56		11,94		13,56

■ OUTROS DADOS	Mar-18	Dez-17	%	Mar-17	%	Dez-17
Número de acionistas	4.108.798	4.029.630	2,0	3.957.838	3,8	4.029.630
Número de funcionários	201.900	202.251	(0,2)	188.182	7,3	202.251
Número de agências	13.637	13.697	(0,4)	12.117	12,5	13.697

(*) Não inclui líquido de ganhos e saneamentos.

(**) Dados do primeiro trimestre de 2017 ajustados à ampliação de capital de julho 2017. Para que sejam comparáveis aos dados do fechamento de 2017 e do primeiro trimestre de 2018.

Nota: A informação financeira aqui contida foi aprovada pelo Conselho de Administração da Sociedade, após parecer favorável da Comissão de Auditoria

Informação importante:

Além da informação financeira preparada sob as Normas Internacionais de Informação Financeira ("NIIF"), este comunicado de imprensa inclui certas medidas alternativas de rendimento ("MAR") definidas nas Diretrizes sobre Medidas Alternativas de Rendimento publicadas pela Autoridade Europeia de Valores e Mercados ("ESMA") a 5 de outubro de 2015 (ESMA / 2015 / 1415es), assim como medidas não IFRS ("Medidas não IFRS"). As MAR e as Medidas não IFRS são medidas de rendimento financeiro calculadas usando informação financeira do Grupo Santander, mas que não estão definidas ou indicadas no quadro de informação financeira aplicável e que, portanto, não foram auditadas nem são suscetíveis de ser auditadas na totalidade. Estas MAR e Medidas não IFRS foram utilizadas para permitir uma melhor compreensão do rendimento financeiro do Grupo Santander, mas devem ser consideradas só como informação adicional e, em nenhum caso, substituem a informação financeira preparada segundo as NIIF. Além disso, a forma como o Grupo Santander define e calcula estas MAR e as Medidas não IFRS pode diferir da forma como são calculadas por outras empresas que usam medidas similares e, portanto, podem não ser comparáveis. Para obter maior informação sobre as MAR e as Medidas não IFRS utilizadas, incluindo a definição ou uma conciliação entre os indicadores de gestão aplicáveis e a informação financeira apresentada as demonstrações financeiras consolidadas preparadas segundo as NIIF, deve consultar o Relatório Financeiro 1T 2018, publicado como Fato Relevante a 24 de abril de 2018, a Seção 26 do Documento de Registro de Ações para o Banco Santander, S.A. ("Santander") registrado na Comissão Nacional do Mercado de Valores (a "CNMV") a 4 de julho de 2017 (o "Documento de Registro") e o elemento 3A do Relatório Anual em formato 20-F registrado na Comissão de Bolsa e Valores dos Estados Unidos (a "SEC") a 31 de março de 2018 (o "Formulário 20-F"). Estes documentos estão disponíveis no website do Santander (www.bancosantander.com).

Os negócios incluídos em cada um de nossos segmentos geográficos e os princípios contábeis sob os quais apresentam os resultados podem diferir dos negócios incluídos e dos princípios contábeis locais aplicados em nossas filiais nas referidas regiões. Em consequência, os resultados das operações e tendências apresentadas para os nossos segmentos geográficos podem diferir significativamente dos das referidas filiais.

O Santander adverte que este documento contém afirmações que constituem "declarações sobre previsões e estimativas" no sentido da Lei Estadunidense sobre Reforma da Litigiosidade sobre Valores de 1995. Estas declarações sobre previsões e estimativas podem ser identificadas por meio de termos como "espera", "projeta", "antecipa", "deveria", "pretende", "probabilidade", "risco", "VAR", "RORAC", "RoRWA", "TNAV", "objetivo", "estimativa", "futuro" e expressões similares. Essas previsões e estimativas aparecem em várias partes do documento e incluem, entre outras coisas, comentários sobre o desenvolvimento futuro dos negócios, seu desempenho econômico e a política de remuneração do acionista. Estas previsões e estimativas representam o nosso julgamento atual e expectativas sobre a evolução futura dos negócios, mas é possível que determinados riscos, incertezas e outros fatores relevantes façam com que os resultados e a evolução reais sejam significativamente diferentes do esperado. Estes fatores incluem, entre outros: (1) a situação do mercado, fatores macroeconômicos, diretrizes regulatórias e governamentais; (2) movimentos nos mercados bursáteis nacionais e internacionais, taxas de câmbio e taxas de juros; (3) pressões da concorrência; (4) desenvolvimentos tecnológicos; e (5) alterações na posição financeira ou a solvência de crédito de nossos clientes, devedores ou contrapartes. Existem inúmeros fatores, incluindo entre eles os fatores que indicamos no nosso Relatório Anual, no Formulário 20-F – na seção "Informação Chave-Fatores de Risco" – e no Documento de Registro de Ações – na seção "Fatores de Risco" –, que poderiam afetar adversamente os resultados futuros do Santander e poderiam provocar que os referidos resultados sejam substancialmente diferentes dos previstos nas declarações sobre previsões e estimativas. Outros fatores desconhecidos ou imprevisíveis podem fazer que os resultados difiram significativamente dos descritos nas previsões e estimativas.

As declarações sobre previsões e estimativas são relativas à data deste documento e são baseadas no conhecimento, informação disponível e opiniões do momento em que são formuladas. Esses conhecimentos, informação e opiniões podem mudar em qualquer momento posterior. O Santander não é obrigado a atualizar ou a rever as declarações sobre previsões e estimativas relativamente à nova informação, acontecimentos futuros ou por qualquer outra causa.

A informação contida neste documento está sujeita e deve ser lida juntamente com toda a informação pública disponível, incluindo, quando for relevante, documentos que o Santander emita e que contenham informação mais completa. Qualquer pessoa que, em qualquer momento, adquira títulos deve comprar exclusivamente com base em seu próprio julgamento sobre os méritos e a adequação dos títulos para a consecução de seus objetivos e com base na informação pública, e depois de ter recebido a assessoria profissional ou de outra índole que considere necessário ou adequado às suas circunstâncias, e não apenas com base na informação contida neste documento. Não deve ser realizado nenhum tipo de atividade investidora apenas com base na informação contida neste documento. Ao colocar este documento à disposição, o Santander não está prestando nenhuma assessoria nem realizando nenhuma recomendação de compra, venda ou qualquer outro tipo de negociação sobre as ações Santander nem sobre qualquer outro título ou instrumento financeiro.

Nem este documento nem a informação aqui contida constitui uma oferta para vender ou o pedido de uma oferta de compra de títulos. Não será realizada nenhuma oferta de títulos nos EUA salvo em virtude do registro de tal oferta sob a U.S. Securities Act of 1933 ou da correspondente isenção. Nenhum conteúdo neste documento pode ser interpretado como um convite para realizar atividades investidoras sob os propósitos da proibição de promoções financeiras contida na U.K. Financial Services and Markets Act 2000.

Nota: As declarações sobre rendimento histórico e taxas de crescimento não pretendem fazer entender que o comportamento, o preço da ação ou o lucro (incluindo o lucro por ação) para qualquer período futuro serão necessariamente iguais ou superiores aos de qualquer período anterior. Nada neste documento deve ser tomado como uma previsão de resultados ou lucros.

Comunicação Corporativa

Ciudad Grupo Santander, edificio Arrecife, planta 2
28660 Boadilla del Monte (Madrid) Tel. +34 91 2895211
comunicacion@gruposantander.com
www.santander.com - Twitter: @bancosantander